



# O cristão caseiro

*“Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam”. Mateus 23.3*

## Um novo ambiente

Quando a pandemia do COVID-19 iniciou-se, tivemos que lidar com uma situação inesperada: de um dia para o outro, não poderíamos mais ter a vida de antes e nos encontrarmos. No trabalho ou no culto, as pessoas ficaram privadas de estarem juntas. Isso modificou muitos dos nossos hábitos, inclusive a forma de cultuar, pois em vez de ir a igreja, passamos a usar a tecnologia para participar desse momento. Assim, estamos ao lado somente de nossos familiares, no ambiente de intimidade, para adorar e cultuar “publicamente”. Agora, o “espaço da igreja” e a nossa casa se tornaram o mesmo. Portanto, ficou mais difícil disfarçar uma espiritualidade nesse momento de devoção pública.

## Os fariseus e nós

Na caminhada de Jesus entre nós, uma de suas ações mais rigorosas foi contra religiosos que se colocavam em uma posição superior aos demais. Esse grupo utilizava a religião para humilhar outras pessoas por meio de ensino e de rituais. Utilizavam elementos de culto para oprimir e não para libertar. Por isso, eram considerados falsos por Jesus, que os chamava de hipócritas (Mateus 23.13). Essa acusação era muito séria, equivalente à falsidade e à mentira em nossos dias. O fingimento só tem eficácia contra aqueles que não nos conhece, assim podemos lançar mão da aparência e da imagem. No entanto, dentro da nossa casa não é possível fingir, por isso, por ora, não é possível utilizarmos o momento do culto para nos projetar de alguma maneira, nos restando adorar como somos.

## Sermão do coração

O sermão do Monte, contado em detalhes nos capítulos 5 a 7 de Mateus, demonstra algo que deveria nos deixar preocupados. Por mais que consigamos fingir para pessoas que não nos conhece realmente, é impossível fazer isso diante de Deus. Naquela pregação, Cristo desnuda a nossa alma e mostra que somos julgados pelo que fazemos a partir do nosso coração. Não é suficiente seguir o mandamento de “Não matar” fisicamente, uma vez que sou considerado homicida quando desejo que a vida de alguém desapareça em meu coração. Posso não ter tocado em outra pessoa durante todo o meu casamento, mas se meu coração desejou alguém diferente do meu cônjuge já estou enquadrado na acusação do adultério. Apesar dessa clareza na Palavra, ainda somos viciados em nos sustentar pela imagem. Nesse período histórico em que vivemos, estamos diante de uma grande oportunidade de nos livrar desse vício e entregarmos a Deus o que realmente somos e sentimos. O resto Ele fará em nós.

## Ser como um publicano

Em uma de suas parábolas, Jesus conta a história de um publicano e um fariseu que estavam no templo adorando (Lucas 18:9-17). O fariseu, considerado um guardião da Lei, olha para o publicano, considerado um traidor pelos judeus, e agradece a Deus por não ser como ele. Em contrapartida, a oração do outro é de humilhação, é um pedido veemente de misericórdia, provavelmente arrependido por já ter feito muito mal a outras pessoas. Surpreendentemente, para os ouvintes de seu tempo, Jesus ensina que o publicano tornou-se justificado e inocente na presença de Deus e nos ensina, ainda, que não importa a imagem que nos preocupamos em transparecer, por que diante do Criador, nenhuma máscara é sustentável.

## Pare, pense e seja transparente

Não estamos lidando com um período fácil, mas para a igreja de Cristo, que nunca é vencida, mas sempre é mais do que vitoriosa, podemos aproveitar esse tempo para nos aproximarmos do Senhor e buscar uma espiritualidade sem disfarces. Embora não tenhamos mais o espaço da igreja para “trabalhar” uma imagem de espiritualidade, temos a nossa casa para nos disciplinar do nosso vício pela aparência. Podemos ainda sondar o nosso coração sobre o uso das redes sociais, mais populares que nunca, para construir uma imagem daquilo que não somos.” Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão” (Galátas 5.1). Sejamos livres para sermos o que Deus está fazendo de nós e em nós, para Ele.